**A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DA CARTOGRAFIA: A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO E DAS AUTORIAS INFANTIS POR MEIO DA CARTOGRAFIA LÚDICA**

Marcelo Rossi Campos dos Santos (UERJ/FEBF)

Paloma Danielle Barra Machado Coelho (UERJ/FEBF)

Rodrigo Batista Lobato (UERJ/FEBF)

Resumo

 O presente artigo aborda o tema Cartografia partindo dos conceitos multiletramentos na Cartografia, Iniciação Cartográfica e Aprendizagem significativa, que tem como foco a valorização das vivências, experiências, saberes das crianças acerca do mundo visto por elas. Este é um estudo de levantamento bibliográfico, fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos neste artigo, por meio dos estudos de Ausubel, Lobato e Lopes.

 Palavras Chaves: educação, aprendizagem significativa, iniciação cartográfica, multiletramentos na cartografia.

Resumo Expandido

A inquietação acerca da temática surgiu porque, como discentes do Programa de Pós-graduação em Educação Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) temos em comum em nosso projetos de pesquisa os conceitos de Educação, Aprendizagem significativa e a Iniciação Cartográfica pautada nos desdobramentos do Multiletramentos na Cartografia como aportes teóricos.

Com intuito de compreender as demandas contemporâneas, principalmente, das crianças inseridas neste contexto, busca-se discutir o modo como se dá processo de ensino-aprendizagem na Cartografia, tendo em vista valorização do lúdico e das autorias infantis .

Pautado em um levantamento bibliográfico, o presente artigo fundamenta-se nas escritas do autor Prof. Doutor Rodrigo Batista Lobato, uma vez que concordamos que “a leitura de mundo não é uma consequência da inserção da criança na escola, tampouco, trata-se de um resultado de aprendizagem de uma Alfabetização Cartográfica que proporciona a leitura do mundo pelos mapas.” (Lobato, 2020) Trata-se de uma criança que é um ser social, que é contextualizada pela sua história, a geografia que vivencia, produto das linguagens das relações sociais e culturais em que se encontra inserida, ocupando espaço que não é só geográfico, mas que também demarca valor”. (Kramer,1986)

Diante disso, fazer uso do termo Multiletramentos na Cartografia facilita percorrer à temática acima abordada, visto que “ “multi”, significa dizer que um há diversos processos de aprendizagens que estão convergindo, logo, não possui apenas um conhecimento, mas no mínimo, a convergência de dois conhecimentos que fazem parte de nossa prática social.” (Lobato, 2020) E isso, significa dizer, que os ensinamentos oriundos da cartografia não são exclusivos para o desenvolvimento da leitura do mapa apenas, é preciso fazer uso de outros letramentos que possibilitarão ler e interpretar o mapa. (Lobato, 2020)

A busca por uma aprendizagem que leve em conta as experiências dos pequenos desde a tenra idade, utilizando os multiletramentos adquiridos permite que “o aprendizado acontece de maneira que a criança vai descobrindo seu mundo e o mundo ao seu redor”, (Coelho, 2021) possibilitando e viabilizando o processo de aprendizagem significativa baseada em Ausubel (1980) e também em Lopes e Costa (2023) quanto a condição de valorização do protagonismo e das autorias infantis por meio da Cartografia Lúdica.

Partimos do pressuposto de que as crianças carregam conhecimentos acerca da espacialidade antes de mesmo de entrar na escola, como o reconhecimento do espaço e seus elementos, conforme aborda Lopes e Costa (2023),

[...] as crianças têm nos mostrado um vasto repertório de possibilidades de usos e produção de novos espaços, a partir de suas lógicas e autorias infantis, nas vivências com seus pares, com os adultos e com os demais elementos do mundo que habitam: animais, flores, plantas, areia, terra, barro, gravetos, uma infinidade de elementos que se relacionam com suas vidas. (LOPES, 2023, p. 322).

Acrescido disto, Ausubel (1980), com o conceito da aprendizagem significativa, pontua que para que o processo de ensino e aprendizagem ocorram, é necessário relacionar o conhecimento que o sujeito possui em suas vivências com os novos que serão inseridos, através dos subsunções, que são as âncoras de aprendizagem.

Nesse sentido, o primeiro contato dos pequenos com a Cartografia na escola deve valorizar a diversidade de letramentos adquiridos ao longo da vida, sabendo que muitos deles não se resumem apenas nos conhecimentos cartográficos, mas sim ao conjunto de saberes que serão somados aos conhecimentos dessa ciência. (Lobato, 2020).

Para pautar essa temática (Coelho, 2021), esclarece que “a introdução da criança ao ensino da cartografia deve buscar trabalhar os conhecimentos que o educando traz consigo do meio social de convívio”. Visto que são fundamentais para a Iniciação Cartográfica, que são expostas pelo autor Lobato (2020):

1. Ela começa na Educação Infantil e não depois dessa etapa da Educação Básica; 2. Ela não é o ensino de Cartografia ou de mapas, mas sim o ensino que visa preparar o terreno para os docentes do Ensino Fundamental e Médio para que possam introduzir os estudantes nessa educação cartográfica e dar continuidade dos Multiletramentos na Cartografia. O que não é compreendido como sendo essa Iniciação Cartográfica, é: Por meio dos conceitos cartográficos, significa dizer que ela será feita a partir de atividades que envolvem temáticas geográficas e não geográficas (multiletramentos), os quais infere-se como sendo essenciais para essa Iniciação Cartográfica na Educação Infantil. Sendo assim, apresenta-se as temáticas que são trabalhadas na Educação Infantil e vão compor essa Iniciação Cartográfica. A relevância de cada tema, não permite que exista um ponto mais importante que o outro, assim, todos eles são interdependentes, se complementam e se articulam entre si, sendo: • Alfabetização gráfica, isto é, ensino das formas geométricas; • Incentivo ao desenho e uso de signos para representar e simbolizar o espaço vivido e percebido; • Relações topológicas; • Relações euclidianas; • Relações projetivas; • Ensino das cores; • Mapas mentais; • Orientação corporal; • Relação espaço-tempo. (LOBATO, 2020, p.199)

Diante disso, na perspectiva de Ausubel, para o ensino da geografia e da cartografia se tornar significativo se faz necessário colocar o sujeito como autor e protagonista desse processo, através de metodologias que os estimulem a participarem de forma ativa e não passiva.

Assim, ao longo da pesquisa vimos que Lobato (2020) e Lopes e Costa (2023) dialogam acerca do protagonismo infantil. Lopes e Costa (2023) trazem a visão da criança ativa, por meio das suas autorias infantis indo ao encontro de Ausubel na qual define aprendizagem significativa como a aprendizagem que leva em conta todos os saberes e experiências do sujeito.

Uma vez que, não se pode negar as sabencias infantis e nem tão pouco seguir um modelo adulto para ensinar crianças, é preciso que o professor saia do mundo autocêntrico faça interações e principalmente, se debruce nas lógicas infantis para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. (Lobato, Coelho e Santos, 2024)

Assim, a pesquisa aponta a necessidade de repensar o ensino da cartografia, de forma a pensar nos seus multiletramentos a fim de colocar os estudantes como sujeitos g ativos, valorizando suas experiências e vivências acerca do mapeamento espacial.

Referências

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

COELHO, Paloma Danielle Barra Machado. **Iniciação Cartográfica na Educação Infantil: O desenho “Dora, a aventureira” como ferramenta pedagógica.** Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós Graduação, vinculado à Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, RJ, 2021.

LOBATO, Rodrigo Batista. **Multiletramentos na Cartografia**. Rio de Janeiro, 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2020.

# LOBATO, Rodrigo Batista. COELHO; Paloma Danielle Barra Machado; SANTOS, Juliana Rodrigues. Adultocentrismo na Cartografia Escolar Brasileira e sua legitimidade na BNCC. VI SEMANA DA FACED, Juiz de Fora, MG, 2024

LOPES, J. J. M.; COSTA, B. M. F. **Mapas Vivenciais e Espacialização da Vida.** *Porto Das Letras*, *9*(1), p. 321–335, 2023.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul.2002. Disponível em: https://goo.gl/geA25C. Acesso em 09 jan. 2023.